



Nota Econômica Semanal

Serviços sofre forte queda em março

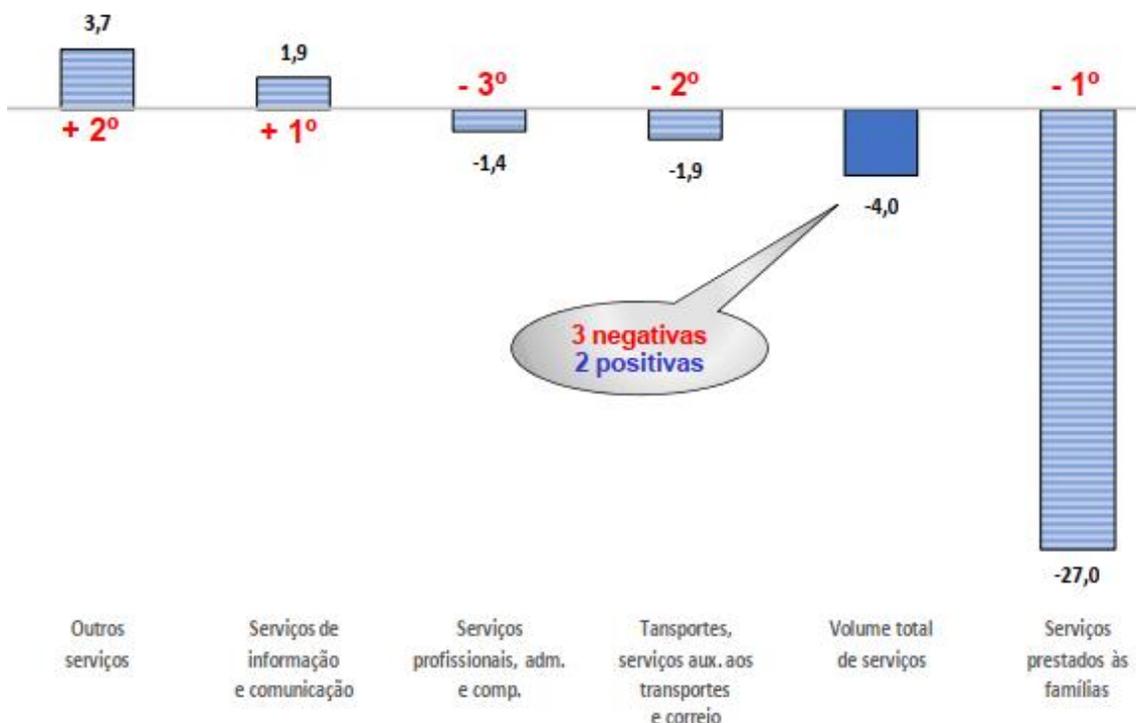
A Pesquisa Mensal de Serviços (IBGE) apresentou uma forte queda **-4,0%** em março de 2021, o recuo no mês se deve ao aumento das medidas de restrição no fluxo de pessoas em março, quando foi o pior mês da pandemia de covid-19. O setor tem o maior peso no PIB (Produto Interno Bruto), de aproximadamente 60%.

Evolução:

Período	Variação (%)	
	Volume	Receita Nominal
Março 21 / Fevereiro 21*	-4,0	-0,4
Março 21 / Março 20	4,5	6,1
Acumulado Janeiro-Março	-0,8	-0,2
Acumulado nos Últimos 12 Meses	-8,0	-7,7

O setor mostrava um movimento de recuperação desde junho do ano passado e chegou a superar o patamar pré-pandemia. Mas, com a queda em março, encontra-se 2,8% abaixo do volume de fevereiro do ano passado.

Índice Mês/Mês (%) – Série com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)





Nota Econômica Semanal

Das cinco atividades do setor de serviços, três registraram queda em março justamente as que são mais dependentes do atendimento presencial, esse resultado se deve ao recrudescimento das medidas restritivas diante do avanço da pandemia da Covid-19. As medidas restritivas foram menos impactantes do que março de 2020, mas suficientes para fazer o setor de serviço recuar e voltar ao patamar pré-pandemia.

Sendo uma das atividades mais afetadas pelas restrições para enfrentamento da pandemia, serviços prestados às famílias tiveram perdas significativas entre março e maio e ainda oscilam muito, conforme as medidas de isolamento social são relaxadas ou enrijecidas. Os dois meses anteriores foram de queda e, portanto, há um longo caminho a percorrer para a recuperação.

Indicadores do Volume de Serviços, segundo as atividades de divulgação
Março 2021 - Variação (%)

Atividades de Divulgação	Mês/Mês anterior (1)			Mensal (2)			Acumulado	
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	No ano (3)	Em 12 meses (4)
Volume de Serviços - Brasil	0,3	4,6	-4,0	-5,0	-1,8	4,5	-0,8	-8,0
1. Serviços prestados às famílias	-2,6	8,7	-27,0	-28,0	-28,3	-17,1	-25,4	-39,8
2. Serviços de informação e comunicação	-0,8	0,1	1,9	1,5	2,7	6,2	3,5	-0,9
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	2,1	3,3	-1,4	-7,8	-2,3	0,7	-3,1	-11,6
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	3,1	4,2	-1,9	-3,8	0,1	8,8	1,7	-7,5
5. Outros serviços	-8,2	3,3	3,7	-2,9	1,2	7,3	1,9	4,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Apesar da retração de março, o setor de serviços encerrou o primeiro trimestre com avanço de 2,8% na comparação com trimestre imediatamente anterior. Foi a terceira taxa positiva nesta base de comparação, mas a menos intensa do período.

Agora, a recuperação do setor se vê afetada pelo alto número de contaminados no país por Covid-19 e novas medidas de restrições em muitas localidades pelo país, bem como o desemprego elevado, as dúvidas sobre um novo auxílio emergencial e a inflação, somente com vacinação em massa é que o setor irá recuperar o seu dinamismo.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessoria Econômica

Informações: secretaria@cnservicos.org.br